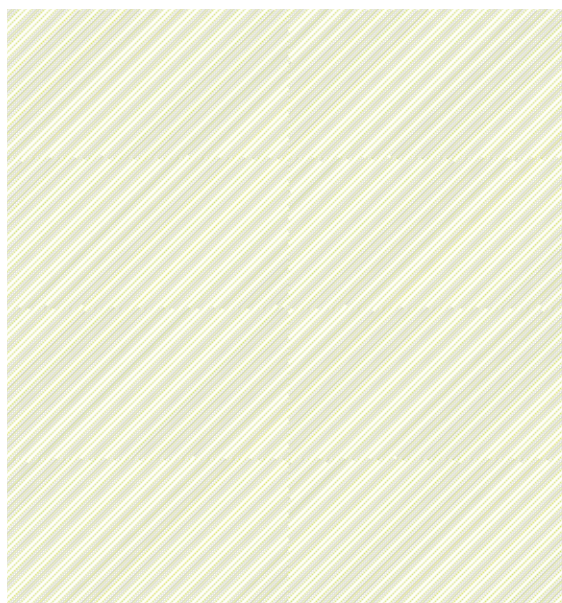


A BELEZA QUE SALVA O MUNDO!

Mostrar, por meio do olhar de uma criança, a esperança de um futuro melhor. Esse é o trabalho desenvolvido por uma associação em Itapoã/DF



LD
Equipe
Linha Direta

Em 2007, Pe. José Martins dos Reis era transferido de Belo Horizonte/MG para atuar em Itapoã, cidade-satélite do Distrito Federal. Ao chegar à comunidade, uma ocupação com aproximadamente 80 mil habitantes, deparou-se com um lugar onde havia a necessidade de tudo, marcado pela presença do tráfico de drogas, violência e, sobretudo, pela precariedade de equipamentos urbanos e comunitários que promovessem os vínculos sociais e a formação cultural.

Algo precisava ser feito, principalmente para as crianças e adolescentes da região, muitas vezes sozinhos em casa, ociosos, enquanto os pais trabalhavam. Nascia, então, a Associação Sociocultural São Luís Orione do Itapoã (Asloi). Hoje, cerca de 75 adolescentes são atendidos durante a semana, divididos entre o período da manhã e da tarde, no contraturno escolar. Aos sábados, outros 40 adolescentes recebem o apoio da Associação com aulas de teatro e violão.

Todo o trabalho é realizado em uma casa, que serve como ponto de apoio para a Asloi. O espaço conta com uma biblioteca, uma sala, um escritório, uma cozinha, banheiros e uma pequena área com mesas grandes para o lanche das crianças. As atividades também acontecem nas salas do Centro Pastoral da Paróquia São Luís Orione, que fica bem ao lado da Associação – um trabalho apoiado na Igreja Católica para promover a cidadania. “Precisamos atentar para o futuro da sociedade, sobretudo, o cuidado com as crianças, porque se as deixarmos sem ocupação, o que irão aprender nessa comunidade tão vulnerável? É claro que não conseguimos mudar toda a realidade de Itapoã, mas já percebemos que uma grande diferença está sendo feita”, comenta Pe. José Martins, diretor-presidente da Associação.



Além das aulas, alunos participam de apresentações musicais promovidas pela Asloi

A TRANSFORMAÇÃO PELA CULTURA

Dentro do cronograma de atividades da Asloi estão aulas de violão, violino, artes, informática, inglês e reforço escolar. O interessante é que todo o planejamento de aula é baseado em artistas clássicos. A cada bimestre, um nome da música, do teatro ou das artes plásticas é apresentado aos alunos, bem como a trajetória de vida deles e as dificuldades que enfrentaram até alcançar o auge. "Procuramos analisar individualmente as crianças, a história da família, para desenvolvermos o trabalho, de modo que não se crie um abismo entre essa cultura que eles aprendem aqui e a realidade que encontram em casa", explica a professora de inglês e voluntária da Associação, Luiza Martine.

Além de Luiza, a Asloi conta também com voluntários que desenvolvem trabalhos de higiene e saúde e outros que dão assistência administrativa à Associação, atuando na parte jurídica, de finanças e divulgação. Outro apoio vem do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO. Em 2016, os recursos oriundos do *Programa* contribuíram para a construção de uma sala multifunções com auditório, além de viabilizar o projeto *A beleza que salva o mundo!*, que dá continuidade a todas as atividades realizadas pela Associação.

Por meio da arte, a Asloi ressalta a grandeza e a perseverança de jovens que têm a oportunidade de um embasamento social. "Essa beleza não é só estética, é qualitativa também, a beleza da pessoa que é capaz de lidar com a diversidade, de respeitar a dignidade do outro, as diferenças. Foi contemplando esse belo que se manifesta a partir da criança, sobretudo a bem cuidada e orientada, que desenvolvemos esse projeto. Porque, do contrário, quando não damos atenção a este lado da vida e da beleza, que salvação podemos esperar?", ressalta Pe. José Martins.

Filosofia que tem mudado a rotina de muitos jovens ao longo desses oito anos de trabalho. É o caso de Ana Clara Silva, de 12 anos, que frequenta a Asloi todas as manhãs e diz ser apaixonada pelas aulas de violino. "Eu nunca tive contato com esse instrumento, e o som dele é muito bonito, me traz alegria porque nem todas as crianças têm a oportunidade que eu estou tendo", conta a estudante, que sonha em ser professora ou médica no futuro. Aroldo Sobrinho, 12 anos, é outro assistido que faz questão de levantar cedo todos os dias para ir à Associação. "Eu gosto das aulas, principalmente de inglês e violino, porque os professores são muito legais e a forma como aprendemos é bem diferente da escola", afirma o garoto.

Mais do que formar, a Asloi busca acolher esses jovens, fazer com que sejam ouvidos por uma sociedade onde a verdadeira beleza cede lugar ao encanto do instantâneo, do possuir. "É uma felicidade para nós fazer parte do projeto, poder ajudar de alguma forma, já que, na maioria das vezes, cobramos muito do governo, mas não fazemos a nossa parte. Ajudar, nem que seja uma criança, já faz toda a diferença para o mundo", conclui a coordenadora da Asloi, Maristela Almeida. ■